

THEATRO DE FONSECA MOREIRA

TREZ VEZES QUATRO!

COMEDIA EM UM ACTO, ORIGINAL PORTUGUEZ

DE

Antonio José da Fonseca Moreira

2ª EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO

Typ. Hamburgueza do Lobão—rua do Hospício 149-151

—
1884



7135
1960

PERSONAGENS

Pantaleão Gonçalves.

Simplicio.

Gustavo.

Emilia.

Laura.

Acção nos suburbios de Lisboa. Actualidade

ACTO UNICO

Uma sala com porta ao fundo, portas lateraes, no fundo ao lado direito ha uma janella com parapeito; um grande armario, cadeiras, mesa e etc.

SCENA I

EMILIA (só, esperquiçando-se)

Ai! ai! muito custa ser infiel, principalmente quando se tem um marido desconfiado e ciumento como o meu Pantaleão (*toure-se o relógio de uma torre dar horas, ella começa a contar*) 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, meia noite, são horas de collocar na janella o signal convencionado (*pega em uma lanterna que deve estar com luz em cima do armario e vai collocal-a na janella*) Que frio santo Deus (*reparando da janella para fora*) Tem cahido neve e meu marido com oscabos de policia ronda as immedições da Cruz de Pedra, eu se fosse homem não aceitava o cargo de Regedor em pequenos logarejos! Gustavo deve ter visto o signal e em breve estará aqui (*ouve tropel, ouço tropel, alguém se aproxima, quem será?*) (*Laura do lado de fora bate a porta que Emilia a seu tempo abre*)

SCENA II

EMILIA E LAURA

Laura (de fora)

Não se assuste vizinha, sou eu, pode abrir sem o menor receio

EMILIA (*sabrindo a porta*)

LAURA! a estas horas é extraordinario!

LAURA

O que quer vizinha? contra tempos de casada, eu se me apaixonho viuva, asseguro-lhe que não torno a casar-me!

EMILIA

A estas horas como teve coragem de atravessar o cemitério!

LAURA

A accasido faz o ladrão! Eu precisava desabafar e ouvindo o echo de um tiro cheguei a porta e casualmente vi uma luz na janella de sua casa, calculei que a vizinha estava acordada esperando seu marido e então deliberei importunal-a, se fiz mal peço-lhe mil desculpas!

EMILIA

Importunar-me para que?

LAURA

Não se agaste vizinha, nós andamos no mundo para ser uteis uns aos outros, eu venho aqui arrastada por um sentimento generoso, quero e preciso restituir ao meu coração, o socego, a paz e a felicidade!

EMILIA

E o que tenho eu com isso?

LAURA

Ouçame e depois peça-me explicações, a vizinha conhece-me há muitos annos, sabe que eu nunca sympathisei com meu marido apesar d'elle ser o melhor alfaiate da nossa aldeia!

EMILIA

Desde que não ha outro elle deve ser forçosamente o melhor!

LAURA

Poucos dias antes de se realizar o meu casamento eu tive a franqueza de lhe dizer—*Sr Simplicio de Souza, os seus modos são grosseiros e as suas expressões aborrecem-me.*

EMILIA

Em conclusão, o que tenho eu com essas particularidades?

LAURA

Não me interrompa vizinha. E' claro que eu não gostava do homem, no entanto por motivos que não vem a proposito recordar tive de aceitar-o por marido, desde essa hora comprehendi os meus deveres que tenho religiosamente observado!

EMILIA

A vizinha tem fallado tanto e nada de dizer o que deseja!

LAURA

Socegue que eu prometo esclarecê-la de tudo! Ha dias o meu Simplicio deu em suspeitar de mim, diz que o engano e não ha forças divinas nem humanas que o convencão do contrario, a ponto de não comer, não dormir, finalmente está quasi louco e não e de estranhar se elle perder o juizo!

EMILIA

Não pode perder o que nunca teve!

LAURA

O homem, debate-se em uma luta de paixões tempestuosas, está magro e eu sou innocente, esta noite quebrou a louça, rasgou-se todo e depois de atormentar-me o espirito e a paciência com interrogações absurdas, acrescentou que não se deitava sem vir consultar seu amigo Pantaleão Gonçalves, para deliberar o que deve fazer!

EMILIA

E nada da vizinha dizer o quê quer de mim!

LAURA

Venho pedir-lhe um pequeno favor, sei que neste quarto *(apontando)* que dá ingresso para o jardim quasi que não entra ninguém e eu quero esconder-me nelle para ouvir o que se passar entre o meu Simplicio e seu marido, depois passo-me para o jardim e entro em casa sem ser vista!

EMILIA

Não devo ceder ao seu pedido, para que a Sra. não possa surpreender o segredo do que se passar!

LAURA

Não seja má, lembre-se que tambem é casada e quem sabe se hoje mesmo não lhe farei identico favor?

EMILIA

E tem certeza de que esta noite se realiza a entrevista do meu com o seu marido?

LAURA

Se não tivesse não viria importunal-a a estas horas!

EMILIA

E' porque ignora que o meu Pantaleão anda em serviço publico.

LAURA

Sei tudo e devo explicar-me para mais plenamente a orientar. Seu marido não pode demorar-se em consequencia do muito frio, em quanto que o meu Simplicio em breve estará aqui, portanto a vizinha sem se comprometter presta-me um serviço que desde já agradeço!

EMILIA

Uma vez que tanto insta, pode utilizar-se do quarto!

LAURA

Eles não devem tardar, eu tenho o dom de adyinhar o futuro fique descaçada vizinha *(entrando no quarto)* Fique descaçada.

SCENA III.

EMILIA e pouco depois PANTALEÃO

EMILIA *(olhando para o lado do quarto)*

Adyinha o futuro? será ella bruxa? circulão por ahí boatos de aparições de almas do outro mundo, de fantasmas, estará Laura filiada nessas associações secretas e fantasticas? Vou tirar a lanterna da janella, do contrario pode chegar Gustavo e se Laura ouvir o que se passar, é capaz de me comprometter aos olhos de meu marido *(tira a Lanterna e pouco depois entra Pantaleão cantando)*.

PANTALEÃO

Tró... lô... ró... lô...

EMILIA.(*A parte*)

Que susto! se Gustavo aparece estou perdida!

PANTALEÃO (*esfregando as mãos e dando estalos nos dedos*)

Que frio Santo Deus!... Tu meu anjo não me esperavas a estas horas?

EMILIA

Esperava-te a todos os momentos, porque o meu pensamento e as minhas idéas acompanham-te por toda a parte.

PANTALEÃO

Como são ternas e doces essas palavras, ora venha de lá um abraço mulher (*abraçando-a*). A minha vinda foi uma resolução inesperada, como não ignoras, dirigi-me com os cabos de policia para a Cruz de Pedra, onde deviamos esperar os ladrões, no entanto até estas horas não apparece o mais pequeno vestigio de sua aproximação.

EMILIA

Ainda não é tarde.

PANTALEÃO

Para melhor os poder surpreender collocamos nos ao longo da encruzilhada do Inferno, d'onde se vê nossa casa e como eu divisasse uma luz na janella tive saudades tuas. Essa luz naturalmente era um signal com que de longe me saudavas.

EMILIA

Justamente. Estava só e não possuia outro meio de te dar uma prova de minha amizade, ainda bem que interpretastes os meus sentimentos.

PANTALEÃO

Se interpretei! e sem demora corri a teus braços para te dar um beijo e com este beijo (*beijando-a*) transmittir-te o que sinto no intimo de meu coração!

EMILIA

Eu sou muito feliz.

PANTALEÃO

E eu? ah! minha querida, tu és uma d'essas aparições divinas que enchem nossa alma de um praser inefavel e eu sou muito teu amigo, venha de lá outro abraço (*abraçando-a*). Como é sublime este affecto! Apre! que sinto na ponta do nariz um frio que me faz gelar o sangue nas veias!

EMILIA

Se queres aqueantar-te ao lume vou buscar o fogareiro!

PANTALEÃO

Não pôde haver fogo mais activo do que o de teu coração, a mulher foi uma das melhores invenções para o tempo de inverno!

EMILIA

Tu ainda voltas a encruzilhada do Inferno?

PANTALEÃO

Volto, os cabos tem ordens terminantes de não abandonarem o lugar sem a minha chegada! Ah! minha boa Emilia, eu tenho sede de gloria e se chego a prender essa horda de malfeitores que infestão a nossa bella Provincia, subo alguns degrãos na escala das grandezas!

EMILIA

Deus o queira!

PANTALEÃO

Felizmente em Portugal não ha salteadores, apenas de tempo a tempo, apparecem alguns criminosos que a justiça publica castiga com todo o rigor da lei!

EMILIA

Pois sim, mas não te esqueças que os cabos de Policia estão a tua espera na encruzilhada do Inferno, pobres homens, com um frio destes, expostos ao rigor da quadra, é uma tyrania!

PANTALEÃO

Estão no seu posto de honra, ah! minha Emilia, eu sou muito feliz, realmente és linda como uma flor, esbelta como o lyrio da manhã e amavel como Virginia.

EMILIA

Tens dito isso tantas vezes...

PANTALEÃO

E sinto a todo momento novas disposições de o repetir, ora venha de lá mais um abraço *(abraça-a, neste momento entra Simplicio, typo eccentrico, ar mysterioso entra machinalmente.)*

SCENA IV

Os mesmos e SIMPLICIO

SIMPLICIO

Cheguei em hũa occasião, nada de cerimoniaes, podem continuar...

PANTALEÃO

A estas horas meu caro e impagavel Simplicio o que pretendes? Vens trazer a minha casaca?

SIMPLICIO

Preciso fallar-lhe, quero desabafar!...

PANTALEÃO

Ha alguma novidade?

SIMPLICIO

Novidade importantissima, venho na dupla qualidade de vizinho e amigo consulta-lo, por que o caso é urgente, urgentissimo!

PANTALEÃO

Homem esse modo de fallar é maravilhoso, sentemo nos para melhor conversar-mos.

SIMPLICIO

Optima lembrança, eu já estava pensando em sentar-me (*sentão-se*) Suponhamos que... (*reparando em Emilia*) Se nao sou indiscrepto desejava fallar sem testemunhas, o caso é urgente! urgentissimo!

PANTALEÃO

Uma vez que é segredo Emilia retira-se para o seu gabinete (*para Emilia*) tem paciencia filha é por momentos!

EMILIA

Essa é boa, podem fallar a vontade!

SIMPLICIO

Não se zangue comigo visinha acredite que é por poucos momentos.

EMILIA

Eu zangar-me era o que faltava, peço-lhe unicamente que seja laconico por que o meu Pantaleão não se póde demorar e os deveres estão primeiro do que tudo (*a Pantaleão*) Tu bem sabes que os homens esperam as tuas ordens na en cruzilhada do Inferno (*sae.*)

SCENA V

PANTALEÃO e SIMPLICIO

SIMPLICIO

Os deveres estão primeiro do que tudo, estas mulheres de hoje tem cousas! até querem governar um homem, eu se me apanho viuvo asseguro-te que não torno a casar-me!

PANTALEÃO

Tu não estás mal servido, Laura é linda, espirituosa, intelligente e...

SIMPLICIO (*interrompendo o*)

Maganão! com franqueza gostas della?

PANTALEÃO

Não é por mal, como sabes eu não sou desses, nem a julgo capaz... que frio está fazendo, O Simplicio tu queres matar o bicho?

SIMPLICIO

Vamos a isso! (*Pantaleão vai buscar uma garrafa e copo.*)

PANTALEÃO (*depois de trazer tudo*)

Com este tempo um bom trago, aqueça o estomago (*dá-lhe de beber.*)

SIMPLICIO (*depois de beber*)

Boa pinga, este delicioso licor dá saúde e faz um homem re-
moçar (*faz menção de repetir, Pantaleão acede*) é para fazer um
juízo consciencioso, lá vai a tua saúde (*bebe*)

PANTALEÃO

Entomas sollrivelmente! agora vamos ao que interessa, o que
há de novo?

SIMPLICIO

Ah! meu amigo esta vida de casado é uma cruz bem pesada!
a desgraça bate-me a porta e a minha honra está de crepe!

PANTALEÃO

Não te comprehendo!

SIMPLICIO

Muito embora! Eu prefiro passar por covarde a ter de me
envolver no triste sulario do crime e da miseria!

PANTALEÃO

Explica-te melhor.

SIMPLICIO

Conheces o meu passado de solteiro, então eu sustentava o
simulacro de um orgulho que era a minha gloria, vivia satisfeito,
hia a todas as festas e gostava de todas as raparigas sem me
apaixonar por nenhuma, o Diabo porém faz das suas e um bello
dia, recorde-me como se fora hontem, encontrei Laura, seus olhos
seduzirão-me, facinarão-me e pela vez primeira senti que ha no
intimo do coração um vacuo que só o amor pode preencher, o
resultado foi depôr aos pés della a minha vida e o meu futuro!

PANTALEÃO

Deixa-te estar que não fizeste nenhuma asneira.

SIMPLICIO

Eu assim acreditava e mais de uma vez Laura me deu provas
de uma amizade nascida nas flores da alma, essa illusão foi
transitoria, porque bem depressa tudo mudou, hoje fazem justa-
mente tres mezes, que minha mulher troca o leito conjugal pela
cama do adulterio!

PANTALEÃO

Como assim? explica-te homem.

SIMPLICIO

De uma maneira singular. Todas as noites quando Laura me
julga dormindo, levanta-se, veste-se, fecha com cuidado a porta e
duas horas depois, entra de vagarinho e torna-se a deitar com o
maior cynismo deste mundo!

PANTALEÃO

E tu porque a não tens acompanhado nessas perigrações
nocturnas?

SIMPLICIO

Por uma razão muito simples, até hontem eu fingia tudo ignorar, hoje porém rompi com Laura, disse-lhe o Diabo, pul-a pela rua da amargura, acrescentando que a hia castigar solememente.

PANTALEÃO

E ella, o que respondeu?

SIMPLICIO

A principio tentou negar o facto, depois respondeu-me que não tinha consciencia de seus actos, que obdecia a uma força occulta e mysteriosa, finalmente que a serem exactas as accusações que eu lhe fazia erão *effeitos do Magnetismo!* que já no tempo de solteira ella supunha estar magnetisada!

PANTALEÃO

Nesses casos tua mulher é innocente, desde que ha todas as probabilidades della estar magnetisada!

SIMPLICIO

Mas o que vem a ser isso de Magnetismo?

PANTALEÃO

E' um fluido que tem acção directa sobre a creatura descrente em certos dogmas! elle faz a pessoa andar por cima dos telhados, descer ao fundo do mar e subir as torres mais altas; tem-se visto, carpinteiros fazerem relógios e relojoeiros fabricarem bonecas, a creatura uma vez tocada pelo magnetismo está dormindo como se estivesse acordada, olha meu caro Simplicio, livra-te que alguem te magnetise, do contrario podes matar tua mulher sem saberes o que fazes!

SIMPLICIO

Se tudo isso é verdade, tambem se deve ter visto mulheres fingirem-se magnetisadas para poderem impunemente fallarem aos amantes!

PANTALEÃO

Tambem ha disso, o mundo sendo uma arca de Noé, deve ter de tudo!

SIMPLICIO

O magnetismo de Laura é aparente e ella alta noite abandona a cama quentinha por outra sabe Deus como!

PANTALEÃO

Se tens certeza disso qual a razão porque não trataes de verificar a verdade?

SIMPLICIO

Como?

PANTALEÃO

Facilmente. Quando Laura sahir acompanha-a sem que ella saiba e depois de presenciares o que se passar, has de convenerte de que és um idiota!

SIMPLICIO

Que frio está fazendo, venha de lá mais um trago, este vai á saúde de tua mulher (*dopoís de beber*) por onde passa molha, mas vamos encarar pela verdadeira face a situação, suponhamos que eu apanho Laura em flagrante delicto!

PANTALEÃO

Então o caso é serio e nada de contemplações, vai prevenido para lhe pores os miolos a mostra!

SIMPLICIO

O visinho empreste-me uma espingarda?

PANTALEÃO

Para que?

SIMPLICIO

Laura acaba de sahir de casa, vou averiguar a direcção que tomou e se a apanho com a bocca na botija, atravesso-lhe o craneo com duas balas (*como pensatico*) mas o que devo fazer ao seductor?

PANTALEÃO

O infame deve morrer primeiro do que ella!

SIMPLICIO

Está lavrada a sentença, morrem ambos!... mas se o patife fôr algum chefe de familia?

PANTALEÃO

Nem que seja o diabo, todas essas considerações, não paixão de meras supposições, a tua Laura é incapaz de transviar-se do caminho da honra, nem é bom pensar na possibilidade de actos que a moral reprová e a sociedade condemna, pois tua mulher será tão leviana, que não comprehenda seus deveres?

SIMPLICIO

Eu sei lá homem! Isto de mulheres é fraca gente, eu tenho lidado com esse povo e no meu tempo não conhecia distincções, tanto apreço dava as solteiras como as casadas!

PANTALEÃO

Então estás expiando o passado, é uma punição infringida pela mão do tempo (*applicando os ouvidos*) Não sentes tropel?

SIMPLICIO

Ouço deste larlo (*apontando*) um pequeno rumor!

PANTALEÃO

E' alguém que se approxima, a estas horas, o caso é serio (*Laura com a lanterna na mão a passos e soltaesentes em secna, olhar fixo como magnetizada*).

SCENA VII

OS MESMOS e LAURA

SIMPLICIO (*sem ter visto o rosto de Laura*)

Uma mulher! quem será? (*depois de lhe ver o rosto*) ai que é ella (*encaminha-se para Laura, porem Pantaleão detem-no*).

PANTALEÃO

Que pretendes fazer? queres acordala?

SIMPLICIO

Pois ella esta dormindo?

PANTALEÃO

Está debaixo da pressão activa do magnetismo e tu es um barbaro que tens o arrojo de calumniar um anjo destes!

SIMPLICIO (*reparando nella*)

Ohie visinho, ella está com os olhos abertos.

PANTALEÃO

De certo, vê mas não comprehende o que se passa!

SIMPLICIO

E como veio parar aqui?

PANTALEÃO

Atravessando o pequeno jardim que separa nossas casas, galgon o postigo que dá ingresso nesta, onde foi entrando e como estás presenciando, é uma estatua albeia a tudo e só obedecendo a força mysteriosa que lhe tolhe as faculdades mentaes!

SIMPLICIO

Coitadinha; estou deveras com pena della penar!

PANTALEÃO

Para avaliares a força e os effeitos do magnetismo, basta dizer-te que se neste momento algum corpo estranho lhe tocasse ella sentia tão violenta emoção, que estalava como o vidro, ali naquelle peito palpita o coração, mas naquella cabeça, não ha movimento proprio... é um corpo que se move... que falla... que vê e escuta, mas que ao mesmo tempo, vaga pelos mundos invisiveis!

SIMPLICIO

Então Laura não está aqui?

PANTALEÃO

Duvidas do que estás vendo?

SIMPLICIO

Pois o visinho não diz que ella vaga pelos mundos invisiveis?

PANTALEÃO

Vaga o seu espirito, porque o espirito acompanha as evo-

Inções do pensamento, obedecendo as leis da attração! Ó que é a physica senão uma sciencia das cousas naturaes? Ah! meu amigo, miênz de quem passa por esses tranfes que são um suplicio de dores e privações!

SIMPLICIO

Estou deveras *sem* pena d'ella penar (*Laura que tem estado feilo estalua, senta-se*) ai que Laura sentou-se!

PANTALEAO

Espera que ella vai fallar!

LAURA (*voz alto*)

Vejo o por tola a parte ouço sua voz, sinto com elle os tormentos da vida e a dor que o fere no intimo do coração!

SIMPLICIO

Ella diz que sente com elle, mas quem sera esse elle?

PANTALEÃO

E' o que vamos saber!

SIMPLICIO

Se fôr o patife que a desencaminha não vou para casa sem o espatifar!

PANTALEAO

Silencio! (*Laura capirra*)

SIMPLICIO

Dominus tecum!...

LAURA (*suspirando*)

Ah!

PANTALEÃO

Porquem suspira visinha?

LAURA

Por elle que é um ingrato.

SIMPLICIO

Quem será esse elle?

PANTALEÃO

Silencio! Elle é um ingrato, heim visinha?

LAURA

E' um monstro que zomba da sensibilidade de meus affectos e eu que lhe consagro um amor tão santo e que nelle concentrava todas as minhas esperanças.

SIMPLICIO

Que suores frios! quem será o patife? onde mora? que suores frios!

PANTALEAO

Tagarella! decididamente compromettes a situação!

SIMPLICIO

Ah! visinho eu estou quasi a fazer explosão! o cume escaida-me o peito, pois isto é cousa que se ature a sangue frio?

Silencio !...

PANTALEÃO

LAURA

Dei-lhe por entre as flores da mocidade, os meus carinhos e elle o que fez? illudiu-me, repudiou o meu amor, as minhas crenças, mas eu sou a unica culpada que nunca devia sympathisar com tal homem que além de parvo é idiota!...

PANTALEÃO

Agora é contigo.

SIMPLICIO

Ella diz que sou idiota? isso é um desaforo!

LAURA

Nada o recommendava, os seus modos erão brusecos, e além de tudo é feio como Judas!

PANTALEÃO

E' contigo!

SIMPLICIO

Não sou bonito, mas a culpa não é minha!

LAURA

Nem minha que apezar de todos os defeitos accitei-o e depois que lhe pertenceo pelos sagrados laços do matrimonio nunca mais conheci outro homem!

PANTALEÃO

Oh! Diabo, então quando Laura casou contigo não era donzella?

SIMPLICIO

Homem, eu tambem não fiz grande reparo, mas se o visinho quer saber a verdade, posso perguntar ao tio Ambrosio.

LAURA

Maroto! ainda hontem estava ajoelhado deante da Mariquinhas da torre, uma dansarina que vive pelo mundo em prolongadas orgias.

PANTALEÃO

E' exato o que ella diz?

SIMPLICIO

Parece-me que sim, mas foi tão escondido que eu supunha que ninguem visse!

LAURA

E a Leonor, a Prima Leonor, quando vai as feiras traz-lhe teteas e a Celestina filha do Procopio Soares, ainda a semana passada o brindou com uma boneca loura e muito bonita!

PANTALEÃO

Pois tu es desses? tratante? accitas bonecas e outras bugangas e ainda te queixas de tua mulher?

SIMPLICIO

Que queres! fraquezas humanas!

LAURA

E a Angelina, filha da Tia Pulqueria pelo S. Miguel, deu-lhe um lenço de tres barras e a Carlota afillhada do Padre José, tambem o brindou com uma gravata branca!

PANTALEÃO

Quantas são? um! tu es desses? porque não fazes um serralho onde accomodes toda essa bicharia? com effeito és um conquistador de mão cheia, mas ó Simplicio tu podes com todas?

SIMPLICIO

Não faço mais do que posso, se tens inveja faz o mesmo, o que não padece duvida é que as raparigas gostão de mim!

PANTALEÃO

Naturalmente é por seres muito bonito!

LAURA

Estou na flor dos annos, sou bella, trajo com luxo e tive principios de uma educação exemplar, por tanto não posso nem devo ser maltratada por aquelle que tão ingratamente me accusa, a quem adoro e a quem eide amar até morrer (*começa a chorar*).

SIMPLICIO (*começando tambem a chorar*)

Ai!.. ai!.. isto agora tocou-me cá por dentro (*mão no peito*) coitadinha, tão bôa! e tão amavel (*desata o pranto*).

PANTALEÃO

Soberbo! por este resultado é que eu não esperava!

SCENA VIII

OS MESMOS e EMILIA

EMILIA

Que novidades ha?

PANTALEÃO

Falla baixo do contrario Laura pode acordar!

EMILIA

Que é isto? pois a vizinha está dormindo?

PANTALEÃO

Obedece aos effeitos do magnitismo e este barbaro a diffamar tão bella pessoa, vagabundo! tratante! tu que mereces o estigma de falsario, porque alimentas amores clandestinos como ouzas accusar tua mulher?

SIMPLICIO (*chorando*)

Hi!... hi!... hi!... hi!...

EMILIA

Temos lágrimas? Ainda não comprehendí esta historia *a parte para a plateia*. Querem ver que transformarão esta casa n'um asilo de doudos! (*Simplicio a chorar*).

PANTALEÃO (*para Simplicio*)

Que cara patibular! Apre que a chorar és feio como Judas!

LAURA (*choramingando*)

Se o meu Simplicio continuar a suspeitar de mim, recolho-me a qualquer estabelecimento religioso e depois adeus mundo, adeus mocidade!... adeus gloria...

SIMPLICIO (*limpendo as lágrimas*)

Não faças tal, eu não te accuso mais. O' visinho veja se a póde acordar, eu quero dar-lhe um beijo!

PANTALEÃO

Se queres que ella morra instantaneamente, é tocar-lhe!

SIMPLICIO

O' visinho peça-lhe para ella não ir para o recolhimento religioso, faça-me este favor pelas alminhas...

LAURA

Adeus meus amores, adeus meu Simplicio, adeus para sempre (*levanta-se e encaminha-se para o quarto, Simplicio segue-a porém esbarra com a porta que Laura fecha com força*).

SIMPLICIO

Ai! que ella deu-me com a porta no nariz!

EMILIA (*á parte*)

E' o que eu digo, aqui tudo são idiotas *olho* Laura com que fim entrou naquello quarto?

PANTALEÃO

Não sabes que elle communica com o corredor que dá para o jardim do visinho e ella encaminha-se directamente para casa!

SIMPLICIO

E agora o que fazer?

PANTALEÃO

Atravessa o cemiterio e chegas a casa primeiro do que Laura.

SIMPLICIO

A estas horas? eu que tenho tanto medo, mórmente depois que circulão por ali boatos de aparições de bruxas e fantasmas.

PANTALEÃO

Homem, eu acompanho-te para não morreres de susto!

SIMPLICIO

A minha boa Laura justificou-se divinamente, aquillo é uma joia, de ora avante nada mais suspeito, pode entrar, sahir, andar, correr de dia e de noite, venhão contar-me o que quizerem, que eu nunca mais acredito, aquillo é uma joia!

PANTALEÃO

Deixa-te de exclamações, são horas de recolher *saem*, quando Pantaleão passa perto de Emilia diz-lhe a demora é pequena.

EMILIA

Se quizeres podes hir até a encruzilhada do Inferno

SCENA IX

EMILIA e LAURA

LAURA *entra com precaução*

Finalmente estamos livres desses importunos!

EMILIA

Já não era sem tempo.

LAURA

E que tal? desempenhei com arte o meu papel?

EMILIA

Recebe as minhas felicitações, és uma artista consummada!

LAURA

Simplicio ficou plenamente convencido da minha innocencia e por tanto só me resta agradecer á vizinha o favor que me fez e a prova mais eloquente do meu reconhecimento, é que affastando meu marido, tambem a livreí do seu!

EMILIA

O meu Pantaleão nunca me aborrece!

LAURA

Deixe-se disso, só eu comprehendo a importancia do serviço que acabo de lhe fazer, por que tive opportunidade de ver um embuçado junto ao parapeito daquella janella *(apontando)*.

EMILIA

A vizinha illudiu-se, havia de ser algum fantasma ;

LAURA

Talvez, era um desses fantasmas que são o terror dos maridos e que alta noite penetrão no centro das casas onde residem jovens bellas e espirituosas. Não lhe quero mal por isso, cada um chega a braza para a sua sardinha como pôde, eu leio pela mesma cartilha e todas as noites vou passar algumas horas com o meu primeiro namorado !

EMILIA

Credo ! pois a vizinha é dessas ? . . .

LAURA

Quem falla verdade não vai preso, serci eu algum peixe podre para me sujeitar unicamente ao meu marido ?

EMILIA

O' menina isso não se diz !

LAURA

Não nego, todas as noites dou o meu giro e vou passando muito honradamente, o meu Simplicio, teve suas desconfianças atroou céo e terra, ameaçou-me, quebrou a louça e afinal eu acabo de justificar-me cabalmente a seus olhos, *o viver não custa o saber é que é a cousa ! . . .*

EMILIA

Estou maravilhada com tanto cynismo !

LAURA

Deve estar, a honestidade da vizinha é mais um argumento que vem em meu soccorro, faz muito bem, então por que somos mulheres devemos ficar estacionarias no caminho do progresso ?

EMILIA

Eu punha as mãos no fogo pela vizinha ! . . .

LAURA

Era justamente o juizo que eu fazia a seu respeito, mas o tal embuçado veio dissipar minhas idéas, gabo-lhe o gosto, apesar do mysterio que o rodeava, eu conheci perfeitamente o Gustavo Antunes, rapaz de muito espirito e de algum talento, fique tranquilla que nada digo e quando quizer mande-o entrar !

EMILIA

A sinceridade dessas palayras dá-me o direito de lhe estender a mão (*aperta-lhe a mão*) e dizer-te és uma amiga dedicada ! . . .

LAURA

Gustavo deve estar ansioso pelo signal convencional !

EMILIA

Que posso eu fazer se o meu Pantaleão não póde tardar ?

LAURA

Nesses casos convém fazer-nos uma alliança offensiva e defensiva para mutuamente encobrirmos estes pequenos erros, a união faz a força, olhe visinha colloque a lanterna na janella que eu lhe digo o que vamos fazer !

EMILIA (*pondo a lanterna*)

Cá está, e se meu marido voltar ?

LAURA

Eu respondo pelo que acontecer, agora que um laço indissolúvel une o nosso futuro, por que a visinha conhece os meus segredos e eu estou de posse dos seus, devemos auxiliar-nos reciprocamente...

EMILIA

Sem duvida, é um compromisso de honra !

LAURA

O mundo dá muitas voltas, ainda ha pouco, a visinha me fez um favor que me salvou a reputação e eu vou prestar-lhe outro de que depende a sua !

EMILIA

Acceito reconhecida esse concurso franco e generoso !

LAURA

Póde conversar socegada com seu amante, que eu vou collocar-me na estrada principal por onde deve voltar seu marido, apenas o aviste, venho participar-lhe !

EMILIA

Optima lembrança minha Laura, hoje por mim e amanhã por ti, vai minha boa Laura, vê que não te descuides !

LAURA

Póde ficar socegada (*sae.*)

SCENA X

EMILIA e depois GUSTAVO

EMILIA

O que acaba de se passar parece-me um sonho, nem por outra face posso encarar o cynismo de Laura, que teve uma educação exemplar e que todos a considerão uma pomba de in-

nocencia! é verdade que são *notorios* os amores que o marido aimenta e Laura muito honradamente lhe vai pagando na mesma moeda, a vista destas occurrencias, estou mais satisfeita, quando se rasgar o véo do mysterio e o mundo me accusar, saberei defender-me com o exemplo das Lauras e de muitas outras em todo o caso sou-lhe grata, se não fosse a sua ineciativa eu não poderia fallar com tanta franqueza ao meu Gustavo. (Neste momento Gustavo galga de chofre a janella e se tanto for preciso quebra a vidraça, pula no palco, vem embuçado em um grande roupão).

GUSTAVO

Estou desesperado de frio e de impaciencia, que contrariedades tem havido?

EMILIA

Nenhumas.

GUSTAVO

Nenhumas e eu de sentinella ha perto de duas horas, olha que isto não pôde continuar assim Emilia (*tirando o roupão e sacudindo-o*). Tem cahido alguma neve, parece-me que estamos em pleno inverno, que frio santo Deus, eu precisava fallar-te!

EMILIA

Ha alguma novidade?

GUSTAVO

Venho participarte que devo partir hoje para Lisboa e só regresso no fim do mez!

EMILIA

Que demora é essa?

GUSTAVO

E' uma demora que se justifica por interesses pecuniarios, vou em commissão de pessoas que me são caras e uma vez na capital hei de aproveitar o tempo com uzura!

EMILIA

F se te pedir muito para adiares a partida?

GUSTAVO

A minha ida é irrevogavel, depois a vida na aldeia é insipida, a solidão tumular dos campos, esta monotonia apenas interrompida pelas brisas da noite não se harmonisa com o meu genio!

EMILIA

Es mau, aqui ha mais innocencia nos amores, mais honestidade nas pessoas e mais aroma nas flores.

GUSTAVO

Talvez, mas em Lisboa tudo é maravilhoso, os theatros, os passeios, os bailes, acredita-me, se não fora este élo que me prende ao teu coração e estas poucas horas que a furto passo

a teu lado, ha muito que teria despresado este viver por outro onde a arena é mais vasta e os triumphos são em maior escala!

EMILIA

Não percamos palavras, meu marido não pôde tardar!

GUSTAVO

Se tens receios, prefiro retirar-me a constranger-te *(accão de sair)*.

EMILIA

Onde vais?

GUSTAVO

Vejo-te contrariada e não me resta outro recurso senão retirar-me!

EMILIA

E' esse o amor que me consagras?

GUSTAVO

Ahi vens com as tuas costumadas interrogações, tenho-te dito mil e uma vez que não me falles no teu marido, a quem ainda não tive a felicidade de encontrar face a face, como não ignoras, ando sempre prevenido com um revolver para o que der e vier!

EMILIA

Valha-me Deus, assustão-me essas tuas disposições, ah meu Gustavo eu pouco a pouco vou perdendo o enthusiasmo da mocidade e breve morrerei para o mundo!

GUSTAVO

Se eu sobreviver hei de mandar inscrever na tua lousa um epithaphio original!...

EMILIA

Serriamente, sinto-me descrente,...

GUSTAVO

De trahires teu caro e impagavel marido? e se eu te assegurar que elle te paga na mesma moeda?

EMILIA

Nem é bom fallar em tal heresia!

GUSTAVO

Pois sim! Demais se te aborreço tens bom remedio, quando eu vier aqui é apontar-me o caminho da rua!...

EMILIA

Tens razão, fallas assim porque conheces o incendio que lavra aqui! *(mão no peito)* eu que so vivo para o teu amor!

GUSTAVO

É a vigesima quinta vez que dizes isso! No entanto eu provo' que sou mais sincero afrontando a morte, o frio e todas as consequências a que se expõe quem penetra em casa alheia, onde o menos que lhe pôde acontecer, é ser tilado por gatuno!

SCENA XI

Os mesmos e LAURA e depois PANTALEÃO

LAURA (*entra e dirige-se para o quarto*)

Visinha, previna-se que seu marido se aproxima (*entra no quarto*).

GUSTAVO

Maldito!

EMILIA (*tremula*)

Esconde-te meu Gustavo!

GUSTAVO (*atrapalhado*)

Esconder-me a onde?

EMILIA (*abrindo o armario*)

Neste armario, anda filho.

GUSTAVO (*apanhando o roupão*)

Isso é uma entaladela de mil diabos, em homenagem ao teu amor vá mais este sacrificio! (*entra no armario que Emilia está acabando de fechar quando entra Pantaleão.*)

PANTALEÃO

Que estás fazendo no armario?

EMILIA

Não estás vendo fechar a porta?

PANTALEÃO

Já me hia demorando e estava morto de saudades tuas, ora venha de lá outro abraço (*abraçando-a*) o tal Simplicio sempre é um medroso, se não o acompanho, o homem não atravessava o cemiterio. (*aparte*) Sabe Deus o susto com que eu estava.

EMILIA

A estas horas, quando costuma a apparecer o fantasma o caso não é para menos!

PANTALEÃO

Não me falles no fantasma, quando ouço pronunciar esse nome sinto um choque electrico que me faz gelar o sangue nas veias, o que se torna estranhavel, é Laura não ter chegado a casa!

EMILIA

Talvez ande vagando pelos mundo invisiveis!

PANTALEÃO

Pobre Simplicio, alta noite de braços abertos esperando-a sem ella chegar, aquelle Simplicio é muito tolo em ser tão ciumento, eu tambem tenho cá o meu bocado, mas Deus me livre de pensar como elle!

EMILIA (*fallando alto*)

Queres comparar-me com a vizinha?

PANTALEÃO

Valha-me o senhor, tu estás muito a cima de Laura, tens mais juizo, ao passo que ella é uma creança intelligente, mas muito voluvel, eu dou pela tua reputação mais 99 %., mas nada de asneiras, se algum patife, que ha por ahí tantos, tiver a ousadia de te dizer uma graça, eu esqueço-me que sou Regedor e mato-o como um cão leproso!

EMILIA (*fallando alto*)

Que lembrança! eu sou dessas!...

PANTALEÃO

Não vai zangar, eu sei com quem vivo. O' Emilia ha quanto tempo estamos casados?

EMILIA

A semana passada fez um anno!

PANTALEÃO

Um anno! como o tempo vòa e tu o que tens feito mulher?

EMILIA

Homem deixa-te dessas perguntas!

PANTALEÃO

Eu quero ser pai, e o nosso filho hade chamar-se Pantaleão Gonçalves Junior e hade ser Regedor da Freguezia!

EMILIA

Tens dito tanta cousa, sem te lembrares dos cabos de Policia que esperão tuas ordens na encruzilhada do Inferno!

PANTALEÃO

Tens razão, antes de partir eu quero fazer-te algumas perguntas, olha que agora o caso é serio, quando eu voltava de acompanhar o visinho reparei por casualidade, em certas passadas de fresco impressas na neve, erão de homem e terminavão junto daquella janella, olha que erão de homem e terminavão junto daquella janella, mulher.

EMILIA (*zangada*)

O que pretendes dizer com isso ?

PANTALEÃO

Mau! mau! não vai a zangar.

EMILIA

Homem, deixa-te de perguntas vai para onde te chama o dever.

PANTALEÃO

Mas posso hir descansado !

EMILIA

Pódes !

PANTALEÃO

Nesse caso até já *vae*.

SCENA XI

EMILIA e GUSTAVO

EMILIA (*aberto o armário*)

Gustavo ouviu tudo e agora ?

GUSTAVO

Agora o mais prejudicado sou eu, que estive de penitencia fóra de tempo! preso e incommunicavel por tua causa!

EMILIA

Bem sabes que eu não sou culpada, vou fechar a porta, meu marido póde entrar de improvis-o e encontrar-nos em flagrante delicto. (*fecha a porta.*)

GUSTAVO

Eu quasi que pedia *habeas corpus* por causa do pessimo modo que dá aquelle armario, o que dirião meus amigos se scubessem que estive encaiolado para te não comprometter, por que afinal de contas, teu marido que além de parvo é poltrão não resistia ao choque de uma bofetada!

EMILIA

Estás hoje rigoroso meu Gustavo, mas nada de precipitações!.

SCENA XII

Os mesmos e LAURA

LAURA

Diz muito bem, nada de precipitações, as cousas não estão boas e se não houver muito cuidado, lá *vai tudo pela agua abaixo!*

EMILIA

Que diz vizinha?

LAURA

A verdade, seu marido pela primeira vez suspetou de suas intenções e o resultado desta embrulhada não pôde ser satisfatorio!

GUSTAVO

Vejão lá no que ficão, eu o que não quero é voltar para o armario!

LAURA

Então meu caro senhor trate de se pôr ao fresco! *(a Emilia olhe que seu marido não tarda e se elle a apanha com a bocca na botija, temos de presenciar uma scena de sangue e horror!*

EMILIA

Diz muito bem mas que se deve fazer?

LAURA

E no que eu tenho estado a pensar e acredite que o problema é difficil de resolver, eu só encontro um meio de salvar as apparencias!

EMILIA

Diga-me vizinha que meio é esse?

LAURA

Mas tarde o sabera, deixe os acontecimentos seguirem o curso natural, desde que me associei a esta empresa heide dar-lhe uma sahida satisfatoria, estou indelmisando a vizinha do favor que me fez, quanto ao Sr. Gustavo Antunes, se persiste em affrontar a fromenta, talvez tenha de buscar de novo a protecção do armario!

GUSTAVO

Nem é bom fallar nisso

LAURA

Então ponha-se ao fresco meu caro amigo, va pregar a outra freguezia *(Pantaleão bate a polda que lhe dizia eu? e bico ou cabeça? agora cada um trate de enterrar seu pai como puder, que eu vou tratar de todos! (Pantaleão repete e começa a gritar.)*

EMILIA *(triste)*

Valha-me o Senhor! Gustavo esconde-te como poderes!

LAURA

E quanto antes, o que não tem remedio, remediado está, entre para o armario tenha paciencia, eu retiro-me para executar o meu plano de salvar a todos. *(entra no quarto.)*

GUSTAVO

Vá mais este sacrificio, Emilia não feches a porta do armario, eu quero o campo livre para poder manobrar a vontade. (*entra no armario sem o roupão.*)

PANTALEÃO (*gritando*)

Abre-se ou não esta maldicta porta ?

EMILIA (*abrindo-a*)

Que impaciencia, santo Deus, entra homem,

SCENA XIII

PANTALEÃO, EMILIA e GUSTAVO (*no armario*)

PANTALEÃO

Quem te mandou fechar a porta ?

EMILIA

A estas horas e só, devia estar com a porta aberta ?

PANTALEÃO

Só dizes tu, mas ouvi palavras e quero saber quem estava aqui!

EMILIA

Se ouvistes palavras erão minhas, que pegando no somno comeccei a sonhar contigo!

PANTALEÃO

Sonhavas conmigo o que ?

EMILIA

Que estavas rico, muito rico, que fomos viajar por toda a Europa, pela China e pelo Egypto e depois (*silencio*)

PANTALEÃO

Depois o que? falla mulher.

EMILIA

Depois chegamos a uma terra onde as ruas erão calçadas de ouro e não havia ninguem pobre; tambem sonhei que tu prendestes os ladrões e que o governo ia condecorar-te! (*silencio*).

PANTALEÃO

Que mais ?

EMILIA

Pois achas pouco? É verdade, não voltas a Encrusilhada do Inferno?

PANTALEÃO

Era o que faltava, com um frio destes e ameaçando chuva não se pôde estar fóra de casa (*fica pensativo*)

EMILIA

Em que pensas, homem?

PANTALEÃO

Esta grande idéa de ser pai absorve todos os meus pensamentos e o Pantaleão Gonçalves Junior, ha de ser um rapaz de meter inveja a muita gente boa! Sabes que mais, toca a deitar!

EMILIA (*acção de sahir*)

Vou fazer a tua cama ;

PANTALEÃO

Não é preciso, esta noite durmo contigo, o Emilia se tu arranjasse um pouco de café não era máo!

EMILIA

Queres tomar café ou deitar-te?

PANTALEÃO

Quero uma e outra cousa, não te esqueças que esta noite dormimos ambos (*começa a passear agitado*)

EMILIA

Que tens?

PANTALEÃO

O meu espirito luta neste momento com o ideal de meus sonhos, elle vaga pelos mundos invisiveis, procurando a pedra philosophal que me arrebate ao pantheon da gloria!

EMILIA

Com franqueza não te comprehendo!

PANTALEÃO

Tenho vontade de rir e chorar simultaneamente e o caso realmente não é para menos, estamos casados ha mais de um anno e nesse tempo o que tens feito mulher?

EMILIA

Todos os dias faço a tua cama, cosinho para ambos comerinos, outras fazem menos!

PANTALEÃO

O tempo vale ouro e tu não o tens aproveitado, a tia Mequelina casou a Carlota ha tres mezes e a dita Carlota, já tem um filho e tu o que tens feito mulher?

EMILIA

Hoje pareces creança, isso são perguntas que se fação?

PANTALEÃO

Quem sabe se não és filha de tua mãe? a boa da velha teve uma ninhada soffrivel, deixa estar que quando a encontrar hei de dizer-lhe que tu não tens geito para mulher! um anno! um anno perdido! e tu o que tens feito? Não te esqueças que esta noite dormimos ambos!

EMILIA

Já sei *Pantaleão fica pensativo*, que é isso?

PANTALEÃO

Estou fazendo uma conta de multiplicar, *tres vezes quatro? doze!... tres vezes quatro?* anda cá Emilia, chega-te para perto de mim (*ella chega-se e elle falla-lhe ao ouvido*) ha um anno que estamos casados, não é exacto?

EMILIA

E'

PANTALEÃO

Pois bem, nesse espaço de tempo tu podias ter quatro filhos! a conta é facil de fazer, *tres vezes quatro?*

EMILIA

Tres vezes quatro são doze!

PANTALEÃO

A Carlota está casada ha tres mezes, já teve um filho, ora *sendo tres vezes quatro doze*, é claro que nos doze mezes de nossa união, devias ter tido quatro filhos, no entanto o que tens feito mulher?

EMILIA (*á parte*)

O homem está maniaco. (*alto*) Deste-lhe para ahí e nem pensas em voltar a Encrusilhada do Inferno (*á parte*) isto só pelo diabo!

PANTALEÃO (*passando agitado*)

De certo que não!.. quero unicamente ser pai, torno lembrar-te que esta noite durmo contigo! é o que eu digo, não tens geito para mulher, se eu me caso com a Carlota, talvez já tivesse seis filhos, seis Pantaleões!

EMILIA

Havia de ter sua graça (*à parte*) isto só pelo diabo, e agora o que fazer?

PANTALEÃO

Estás a resmungar, se és com ciúmes, deves saber que eu não sou d'esses! vamos passar uma noite deliciosa, também ha quanto tempo não dormimos juntos?

EMILIA

Ha um anno!

PANTALEÃO (*como revendo o passado*)

Talvez!... estamos a 28 de Fevereiro de 1883, o nosso casamento foi depois do carnaval, ha de ser isso! mas a culpa tem sido tua, é o que eu digo, não tens geito para mulher (*reparando no roupão*). Olé, que diabo vem a ser isto? O' Emilia, quem esteve aqui?

EMILIA (*à parte*)

Está tudo perdido (*alto*)! Eu não vi ninguém.

PANTALEÃO

Bom, queres botar-me poeira nos olhos? bem digo eu, isto de mulheres é fraca gente (*para a plateia*) os Senhores acautelem-se, quem havia de dizer que minha mulher é d'essas?

EMILIA (*como churamingando*)

Pois tu duvidas de minha fidelidade?

PANTALEÃO (*para o publico*)

Mirem-se n'esse espelho, os senhores que sabem mais do que eu, admirem o septicismo d'esta Julieta que pretende offuscar a verdade mesmo deante do corpo de dilicto (*agitando o roupão*) de seus crimes, ah! mulher, mulher, o castigo vai ser tremendo.

EMILIA (*à parte*)

O castello de minha innocencia desmoronou-se e tudo está perdido (*alto*). Não te zangues filho eu sou innocente!

PANTALEÃO

Perfida que pretendes com o pranto esconder teus erros! diz-me, mas nada de sophismas, como é que este roupão veio parar aqui?

EMILIA

O que posso responder-te se nada sei!

PANTALEÃO

Nada sabes minha lanbisgoia, tu muito honradamente a passar-me a perna e eu feito tolo a pagar a tua traição com beijos e

abraços, pois olha que eu não te julgava com habilidade para estas patifarias!

EMILIA (*à parte*)

E Gustavo entalado (*alto*). Juro-te que sou innocente.

PANTALEÃO (*para a platea*)

E que tal? quem se livra d'estas? casem-se meus amigos, que as flores do noivado tem espinhos muito penetrantes, casem-se, afrontem a opinião publica e depois com os olhos em Deus e a mão na consciencia, mirem-se n'este espelho!

EMILIA

Deixa-te dessas exclamações!

PANTALEÃO (*voz atroadora*)

Aqui entrou um homem, esse homem é um gatuno da honra alheia, é um miseravel sobre cuja cabeça está suspensa a Espada de Damocles, ai de ti, Emilia, ai de ambos, ides pagar com a vida tantas infamias, será a pena de Talião (*vai a segurar Emilia, quando de chofre entra Laura do quarto, vestida de fantasma dando urros horribéis e rupilantes, apenas entra em scena Pantaleão cai desmaiado em cima de um sophá. Laura pula pela janella para a rua enquanto se vão passando estas occurrencias, Gustavo por seu turno tem sahido do armario, apanha o roupão e diz para Emilia apertando-lhe a mão —podes contar com a minha dedicação— pula tambem pela janella, quasi que ao mesmo tempo que Laura, o pauco cai rapidamente.*

FIM